

PROTOCOLO PARA SCREENING DE HABILIDADES MUSICAIS¹

Fabiana Oliveira Koga²
Rosemeire de Araújo Rangni³

¹Agência de fomento: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo – FAPESP

²Pós-doutoranda do departamento de Psicologia da Universidade Federal de São Carlos e bolsista da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo – FAPESP

³Docente do departamento de Psicologia da Universidade Federal de São Carlos (supervisora da presente pesquisa).

<https://doi.org/10.56231/rbAHSD.107109>

RESUMO

O talento musical pode ser considerado um fenômeno multiface e complexo, difícil de ser mensurado em procedimentos de *screening* com aplicação em massa e a possibilidade de serem ministrados por docentes músicos e não músicos. Nesse sentido, o objetivo da presente pesquisa é apresentar o Protocolo para *Screening* de Habilidades Musicais, versão etapa de validação e instrumentos adicionais. Trata-se de uma pesquisa em andamento e de caráter experimental com base nos Métodos Psicométricos e Psicofísicos. O instrumento é composto por 53 itens distribuídos em oito dimensões (timbre, melodia, intensidade, harmonia, polifonia, duração, padrão-rítmico e agógica). Complementando a esse material estão os instrumentos adicionais, os quais foram desenvolvidos para atender outras nuances relacionadas ao talento musical. São eles: dois questionários, duas sub-escalas, dois roteiros de entrevista e dois guias para observação. Participarão da pesquisa uma amostragem de aproximadamente N=800 estudantes de escolas de Educação Básica, públicas, privadas, indígenas, quilombolas e um centro especializado no talento pertencentes a diferentes regiões do Estado de São Paulo. Paralelamente, participará uma escola mexicana destinada a estudantes talentosos identificados e avaliados. Pretende-se empreender análises estatísticas descritivas (averiguar as distribuições), empíricas dos itens, consistência interna, averiguar respostas ao acaso, análise fatorial exploratória, bem como as correlações, validade, etc. Os estudantes com o melhor e o menor desempenho serão avaliados a fim de verificar se o resultado se mantém. Também, será empreendido o Estudo de Caso Comparado a fim de analisar as diferenças culturais em relação a aptidão e o talento musical. Até o momento ajustes foram realizados nas versões impressa e virtual, bem como nos outros instrumentos que acompanham o protocolo, enquanto são aguardados os trâmites éticos da pesquisa e autorizações dos gestores.

Palavras-chave: Educação Especial. Educação Musical. Aptidão musical. Talento Musical. Identificação.

ABSTRACT

Musical talent can be considered a multifaceted and complex phenomenon, difficult to measure in screening procedures with mass application and the possibility of being taught by musicians and non-musicians. In this sense, the objective of the present research is to present the Protocol for Screening of Musical Skills, a validation stage version and additional instruments. This is an ongoing and experimental research based on Psychometric and Psychophysical Methods. The instrument consists of 53 items distributed in eight dimensions (timbre, melody, intensity, harmony, polyphony, duration, rhythmic and agogic pattern). Adding to this material are additional instruments, which were developed to meet other nuances related to musical talent. They are: two questionnaires, two subscales, two interview scripts and two observation guides. A sample of approximately N=800 students from public, private, indigenous, quilombola and a center specialized in talent belonging to different regions of the State of São Paulo will participate in the research. At the same time, a Mexican school for talented students identified and evaluated will participate. It is intended to undertake descriptive statistical analysis (finding the distributions), empirical analysis of the items, internal consistency, investigating random responses, exploratory factor analysis, as well as correlations, validity, etc. The students with the best and the lowest performance will be evaluated in order to verify if the result is maintained. Also, the Comparative Case Study will be undertaken in order to analyze the cultural differences in relation to aptitude and musical talent. So far, adjustments have been made in the printed and virtual versions, as well as in the other instruments that accompany the protocol, while the ethical procedures of the research are awaited e authorization of managers.

Keywords: Special Education. Musical Education. Musical Aptitude. Music Talent. Identification.

INTRODUÇÃO

O talento musical¹ pode ser considerado complexo quando se pretende apreendê-lo em uma situação de *screening*, porque trata-se de um fenômeno com múltiplas nuances interagindo entre si como um processamento de vórtice. Dentre elas estão: as aptidões auditivas elementares e superiores (ouvidos expressivo e analítico), a inteligência musical², a imaginação e a criatividade (*giftedness*), também são observadas as funções psicológicas superiores³ em eminência, precocidade, psicomotricidade, motivação, aspectos emocionais, personalidade, identidade, musicalidade⁴, capacidade de interação com os outros, dimensões ligadas à sobre-excitabilidade (*overexcitabilities*), entre outras características (HAROUTOUNIAN, 2019; KIRNARSKAYA, 2020; WILLEMS, 2011; GORDON, 2015; GAGNÉ; MCPHERSON, 2016; ABRAMO; NATALIE-ABRAMO, 2020).

As nuances do talento musical podem ser consideradas componentes ou variáveis derivadas e algumas podem possibilitar mensuração considerando as teorizações de Pasquali (2013). De acordo com o autor, a potência desse tipo de variáveis componentes possibilita a captura de parte do fenômeno no âmbito da hipótese em um experimento. Assim, o método Psicofísico, associado às aptidões auditivas, torna-se uma via passível de mensuração, como mostram os estudos de Gordon (2015) e Kirnarskaya (2020). Nessa perspectiva, as aptidões

auditivas podem ser consideradas traços latentes predizendo o talento musical inicial e a Psicofísica orienta a criação de exercícios/itens em uma situação experimental controlada a fim de observar a relação causal do traço latente com o fenômeno em estudo (GORDON, 2015; GAGNÉ; MCPHERSON, 2016; KIRNARSKAYA, 2020).

Um importante desafio na mensuração do talento musical, via aptidão auditiva, volta-se para as diferenças culturais e sociais. Koga (2021) encontrou escassez de instrumentos e os que existem, escala de Hernández e Pérez (2022), por exemplo, estão mais no âmbito da avaliação do que da identificação e sua aplicação condiciona-se somente aos profissionais da área da Música. Ademais, mesmo que sejam realizadas adaptações culturais, para Koga (2021) a Música brasileira é diversa e a manifestação do talento também está submetido a essa diversidade, a qual pouco se sabe. Além disso, no Brasil não há Música em todas as escolas (FORNTERRADA, 2022). Para a realização de *screening* dessa natureza torna-se imprescindível um instrumento que possa ser utilizado por diferentes profissionais, os quais deverão apoiar e aproximar os indivíduos identificados dos profissionais da área da Música (KOGA, 2021).

Para Lehmann *et al.* (2007) as habilidades musicais alinham-se às necessidades no meio onde se está inserido e os recursos e signos são criados de acordo com a demanda e a necessidade musical de determinado povo. Por outro lado, de acordo com Savage *et al.* (2015) há elementos musicais comuns entre as culturas inferindo uma certa universalidade. Levitin (2021) assinala que há uma participação filogenética e ontogenética com relação aos sons musicais e, seu processamento no cérebro permite inferir base, na qual correlações poderão ser estabelecidas entre os seres humanos.

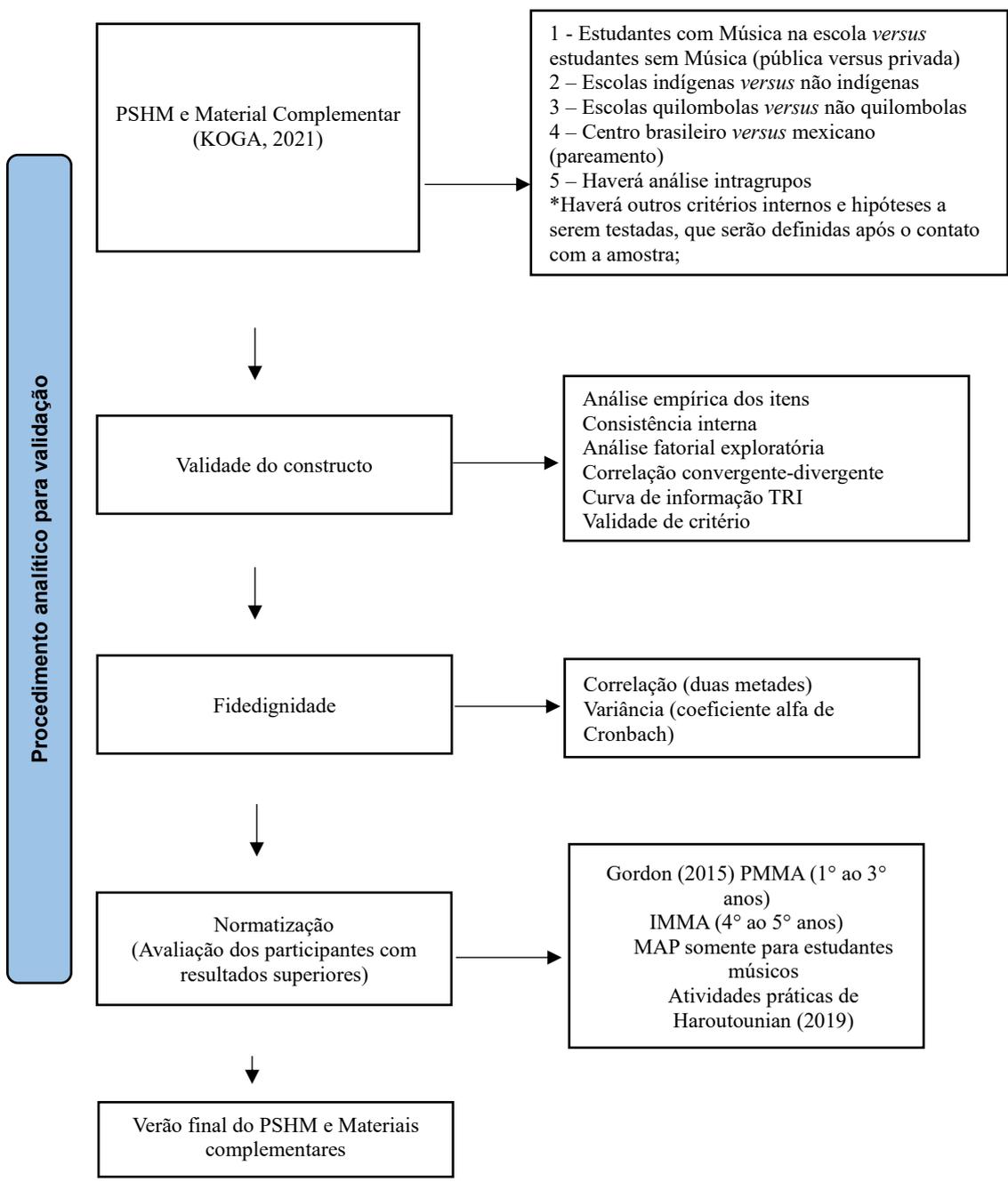
Diante de tudo que se mencionou, o objetivo deste trabalho é apresentar o Protocolo para Screening de Habilidades Musicais (PSHM), versão para validação e normatização, e instrumentos⁵ adicionais criados por Koga (2021). Por se tratar de uma pesquisa em andamento, serão apresentadas as etapas que estão em desenvolvimento, bem como a estrutura metodológica da pesquisa.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa experimental, pois vale-se dos métodos psicométricos e psicofísicos, a fim de validar, normatizar e padronizar o PSHM e seus instrumentos adicionais (FEITOSA, 2010; PASQUALI, 2013; VIEIRA, 2018; BERTOLA, 2019). A Figura 1 ilustra as etapas que serão empreendidas para validação, normatização, fidedignidade e padronização:

Figura 1. Síntese da etapa para validação e fidedignidade do PSHM

VALIDAÇÃO DO PSHM E MATERIAIS COMPLEMENTARES



Fonte: Elaborado pela pesquisadora responsável.

Por estar em andamento, a pesquisa realizou a tramitação ética junto ao Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos (CEP) e o órgão Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) devido à participação dos povos indígenas, por meio da Plataforma Brasil (CAEE 52224021.0.0000.5504).

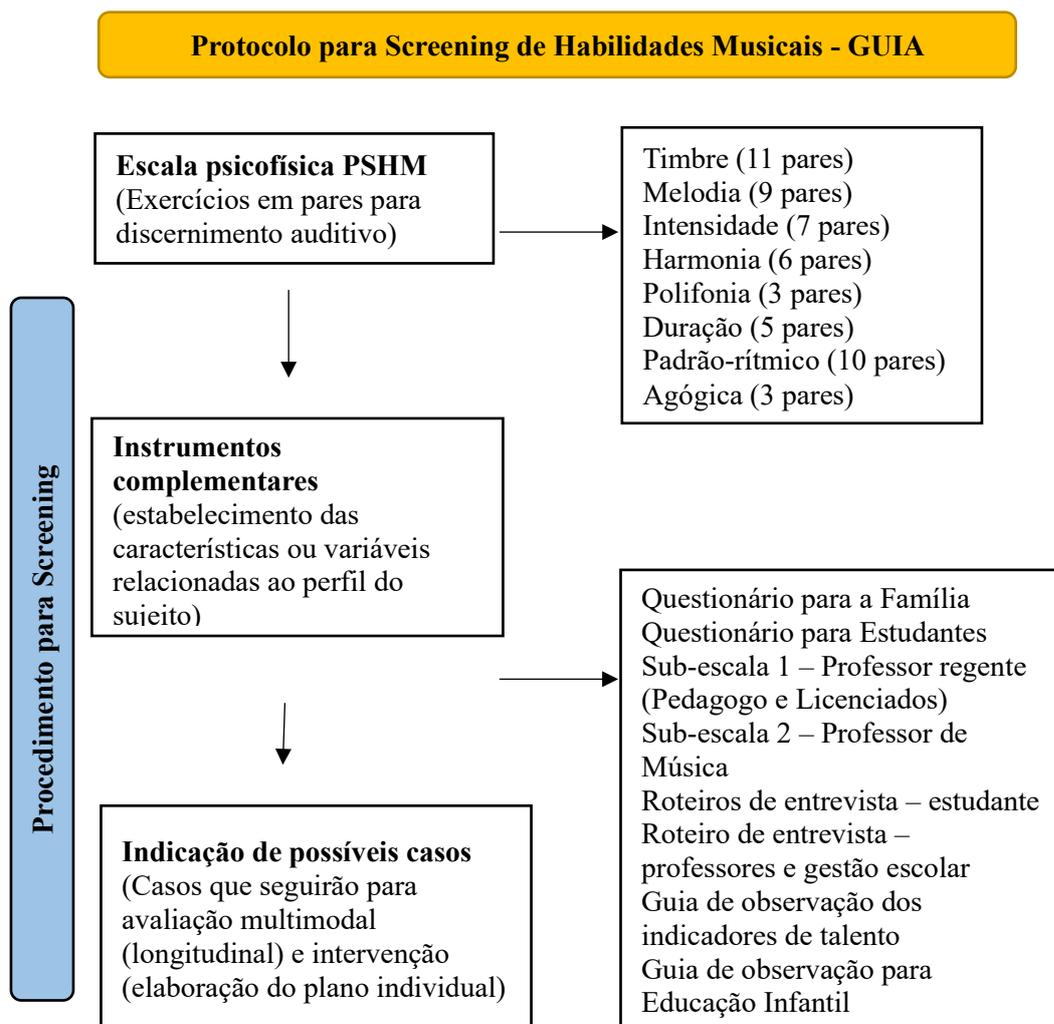
Uma amostra aleatória de estudantes do Estado de São Paulo está em seleção. Dentre eles estão: estudantes da rede de Educação Básica pública e particular (Ensino Fundamental, anos iniciais), escolas indígenas e quilombolas, um centro especializado brasileiro no trabalho

com estudantes identificados com talento e uma escola mexicana, voltada somente para estudantes com talento em diferentes áreas. Ademais, participarão professores, gestores e familiares.

A coleta de dados se dá no formato de *screening*. A aplicação é em massa e de modo presencial respeitando o momento pandêmico e, por isso, também há uma versão *online*, tanto do PSHM, quanto dos outros instrumentos adicionais. Também adaptações foram realizadas para diferentes tipos de deficiências passíveis de serem encontradas nos ambientes educacionais selecionados, bem como foram consideradas as traduções para inglês, espanhol e Guarany (PASQUALI, 2013; BENITO, *et al.*, 2015; GORDON, 2015; AMBIEL e CARVALHO, 2017; BERTOLA, 2019; KIRNARSKAYA, 2020; HERNÁNDEZ E PÉREZ, 2022).

A Figura 2 representa o material completo do PSHM e a logística da aplicação. Vale destacar que esse esboço é o mesmo para a versão impressa e virtual dos instrumentos.

Figura 2. Organização estrutural do PSHM e instrumentos adicionais para validação



Fonte: Elaborado pela pesquisadora responsável.

Por fim, devido aos diferentes contextos culturais e sociais representados pelos dados qualitativos (transcrições das entrevistas, documentos e legislações, etc) será empreendido um Estudo de Caso Comparado com base nas recomendações metodológicas de Bartlett e Vavrus (2017). Complementarmente empreender-se-á Análise do discurso proposta por Maingueneau (2015) como forma de analisar o conteúdo das entrevistas.

RESULTADOS PRELIMINARES

A presente pesquisa encontra-se em fase inicial. Até o momento, com base em estudos de revisão de Koga e Rangni (2022), foram encontrados pesquisadores focados no estudo do talento musical como Abramo e Natalie-Abramo (2020), que destacam a importância de procedimentos de *screening* precisos que viabilizem encontrar indivíduos talentosos para Música, a fim de proporcionar acesso a profissionais e recursos na área musical; inclusive, instrumentalizar os profissionais da área e formá-los para colaborar com indivíduos talentosos em Música. Para Haroutounian (2002) ainda há mitos e muito desconhecimento em meio aos docentes da área da Música. Fonterrada (2022), adicionalmente, evidencia a ausência da disciplina de Música em algumas escolas brasileiras, bem como a desvalorização do ensino e da Música enquanto ciência no país.

No estudo de Koga (2021) e nos resultados apresentadas no estudo de Koga e Rangni (2021) conclui-se que há evidências de que o PSHM e seus instrumentos adicionais foram sensíveis no rastreamento de possíveis casos de talento musical via aptidão auditiva e triangulação com os instrumentos adicionais. Koga (2021), ao final do estudo enfatizou a necessidade de validação e normatização em larga escala e em uma amostra diversificada. Os instrumentos encontram-se em versão final, prontos para a aplicação de validação, tanto na versão impressa quanto na virtual.

A continuidade do estudo de Koga (2021) possibilitará que o PSHM e seus instrumentos adicionais tenham abrangência de medida mais inicial e, busca-se, minimizar o impacto das diferenças musicais-culturais, níveis de experiências musicais, classe socioeconômica, tipo de deficiência, etc., algo que não foi previsto em estudos como os de Gordon (2015), Haroutounian (2019), Kirnarskaya (2020), Hernández e Pérez (2016) ou mesmo a seleção de instrumentos realizada por Gagné e McPherson (2016). Além do estabelecimento dos escores com base nessas especificidades dos participantes.

Na elaboração do PSHM e instrumentos adicionais, foram consideradas as variáveis encontradas por Koga (2021) em relação a aptidão e ao talento na amostra de participantes, que pertenciam às redes públicas e privadas. Por essa razão, uma ampliação amostral se fez

necessária considerando os estudos de Lehmann et al (2007), Feitosa (2010), Pasquali (2013), Savage et al. (2015), Ambiel e Carvalho (2017), Bertola (2019) e Levitin (2021).

Assim, entende-se que a partir de uma investigação empírica experimental formada por grupos experimentais e de controle, que sejam mais amplas na eficácia da mensuração dos itens do PSHM e dos instrumentos adicionais em diferentes contextos educacionais, sociais e culturais, seja ou não, possível aferir a usabilidade, validade, fidedignidade e normatização, em larga escala, no procedimento para *screening*, neste caso, para a designação inicial da aptidão ao indicar a presença de talento musical via discernimento auditivo e caracterização do perfil dos indivíduos. Dessa forma, possibilitando conhecer as nuances do talento musical no âmbito Paulista-brasileiro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Espera-se que o PSHM e os instrumentos adicionais possam ajudar na identificação do maior número de estudantes com aptidões auditivas superiores para Música e que venham a ser encaminhados para avaliações com especialistas da área musical. Posteriormente, que eles possam iniciar seus estudos na área e explorar ainda mais seu talento musical.

REFERÊNCIAS

ABRAMO, J. M.; NATALE-ABRAMO, M. Reexamining “Gifted and Talented” in Music Education. **Music Educators Journal**, Estados Unidos, v. 106, n. 3, p. 38-46, 2020. DOI <https://doi.org/10.1177%2F0027432119895304>

AMBIEL, R.A. M.; CARVALHO, L. F. Validade e precisão de instrumentos de avaliação psicológica. IN: LINS, M. R. C.; BORSA, J. C. **Avaliação Psicológica: aspectos teóricos e práticos**. Petrópolis: Vozes, 2017, p. 115-125.

BARTLETT, L.; VAVRUS, F. **Rethinking case study research: a comparative approach**. Nova York: Routledge, 2017. 129p.

BERTOLA, L. **Psicometria e estatística: aplicadas à neuripsicologia clínica**. São Paulo: Person Clinical Brasil, 2019.

BENITO, Y.; MORO, J.; ALONSO, J. A.; GUERRA, S. **Screening Test for Gifted Students Scientific Screening Test ‘Huerta Del Rey’ for Gifted Students, Application of Raven Color (CPM)**. Espanha: CEADS, 2015. 26p.

FEITOSA, M. A. G.; Teoria e métodos em Psicofísica. In: PASQUALI, L. **Instrumentação Psicológica: fundamentos e práticas**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

FONTEERRADA, M. T. O. (2020). Música e Políticas Públicas na Educação Básica. **Revista Fladem Brasil**, v. 1, n. 1, p. 6-20.

GAGNÉ, F.; MCPHERSON, G. Analyzing musical prodigiousness using Gagné's integrative model of talent development. *In: MACPHERSON, G.(Org.). Musical prodigies: interpretations from psychology, education, musicology and ethnomusicology.* Reino Unido, Oxford University Press, 2016, p. 03 – 114.

GARDNER, H. **Frames of mind.** New York: Perseus, 1993. p. 440.

GORDON, E. E. **Teoria de aprendizagem musical para recém-nascidos e crianças em idade pré-escolar.** 4ªed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2015. 174p.

HAROUTOUNIAN, J. Artistic Ways of Knowing: Thinking Like an Artist in the STEAM Classroom. *In: Stewart, Arthur J. et al. (Orgs.). Converting STEM into STEAM Program.* Suíça: Springer, 2019. p. 169-183.

HERNÁNDEZ, C. A.; PÉREZ, L. G. Normativización de una escala para la detección temprana de talentos musicales (TAMU). **Sobredotação.** Espanha, v. 17, n. 1, p. 193-220.

KIRNARSKAYA, D. Diagnosis of musicality in the structure of musical giftedness. **Journal Music Education and Education.** Moscow, v. 8, n. 1, p. 124-132, 2020. DOI: 10.24411/2308-1031-2020-10014

KOGA, F. O. **Protocolo para Screening de Habilidades Musicais.** São Paulo: Cultura Acadêmica, 2021. 348p.

KOGA, F. O.; RANGNI, R. de A. Identificação do talento musical na escola. **Revista Teias,** Rio de Janeiro, v. 22, n. 66, p. 114-123, 2021. DOI: 10.12957/teias.2021.57855

KOGA, F. O.; RANGNI, R. de A. Síntese sobre o Talento Musical: revisão integrativa com meta-Análise e discussões complementares. **Art Research Journal.** Rio Grande do Norte, 2022. (Aprovado em 12 de ago. 2022 e em edição)

LEHMANN, A. C.; SLOBODA, J. A.; WOODY, R. H. **Psychology for Musicians:** understanding and acquiring the skills. New York: Oxford, 2007.

LEVITIN, D. **A música no seu cérebro:** a ciência de uma obsessão humana. 1ed. Trad. Clovis Marques. Rio de Janeiro: Objetiva, 2021. p. 305.

MAINGUENEAU, Dominique. *Discurso e análise do discurso.* Trad. S. Possenti. São Paulo: Parábola Editorial, 2015. 192 p.

PASQUALI, L. **Psicometria:** teoria dos testes na psicologia e na educação. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2013. 399p.

SAVAGE, P. E.; BROWN, S.; SAKAI, E.; CURRIE, T. E. (2015). Statistical universals reveal the structures and functions of human music. **Proceedings of the National Academy of Sciences,** Estados Unidos, v. 112, n. 29, p. 8987–8992. DOI: <https://doi.org/10.1073/pnas.1414495112>

VIEIRA, S. **Estatística básica.** 2ª ed. São Paulo: Cengage, 2018. 254p.

VYGOSTSKY, L. S.; LÚRIA, A. R. **Estudos sobre a história do comportamento:** o macaco, o primitivo e a criança. Trad. Lólio Lourenço de Oliveira. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996. p. 252.

WILLEMS, E. **El oído musical**: la preparación auditiva del niño. 5ed. Barcelona: Paidós Educador, 2011. p. 161.

NOTAS DE RODAPÉ

¹ O presente termo foi adotado com base nos estudos de Gordon (2015), Gagné e McPherson (2016), Haroutounian (2019) e Kirnarskaya (2020).

² Capacidade para internalização, aprender e dominar da linguagem musical (GARDNER, 1993; HAROUTOUNIAN, 2002).

³ São elas: percepção, atenção, memória, linguagem e pensamento (Vygotsky & Lúria, 1996).

⁴ Capacidade de sentir a música por meio dos processos de ouvir, escutar e entender e o domínio da expressividade e a dinâmica musical - coordenação audiomotora altamente desenvolvida (Willems, 2011).

⁵ A palavra instrumento está sendo empregada para designar métodos, técnicas ou recursos de investigação de comportamentos, atitudes, aptidões, habilidades e desempenho (Pasquali, 2013; Bertola, 2019).